



## A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES A RESPEITO DO MAL-ESTAR DOCENTE <sup>1</sup>

**Adryela Stefane Guedes dos Santos**

Graduada em Pedagogia

*Universidade Federal do Maranhão - UFMA*

**Dijan Leal de Sousa**

Mestra em Educação

*Universidade Federal do Maranhão - UFMA*

**Francisco de Assis Carvalho de Almada**

Doutor em Educação

*Universidade Federal do Maranhão - UFMA*

### Resumo

Abordagem acerca da percepção que os docentes, de uma escola da rede estadual de ensino, têm sobre o fenômeno mal-estar docente. Tendo como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada. A pesquisa sobre o mal-estar docente lança luz sobre a síndrome de burnout, doença ainda pouco conhecida entre os profissionais que lidam diretamente com a afetividade em seu trabalho. Os resultados obtidos na pesquisa ressaltaram que os professores, em sua maioria, desconhecem o significado do termo mal-estar docente e da síndrome de burnout, bem como os sintomas e as consequências destes males para as suas rotinas em sala de aula.

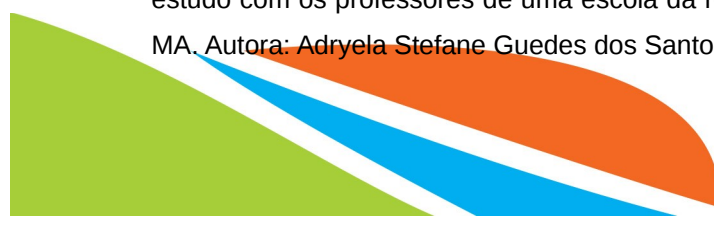
**Palavras-chave:** Mal-estar docente. Síndrome de *burnout*. Professores

### INTRODUÇÃO

As primeiras considerações a respeito do mal-estar docente tiveram início na década de 1980. Inicialmente, o tema foi estudado e pesquisado por teóricos de países europeus, como Portugal e Espanha, mas alastrou-se, mundialmente, quando teóricos e pesquisadores de diversos países, como o Brasil, perceberam que se tratava de um fenômeno presente no cotidiano da grande maioria dos professores. Apesar de já existirem diversos estudos sobre o tema, se percebe que o mesmo ainda é pouco difundido e conhecido entre os docentes.

É comum encontrarmos, no cotidiano das escolas, professores com aparentes sintomas característicos do mal-estar docente, entre os quais cita-se: exaustão física e emocional, estresse,

<sup>1</sup> Resumo elaborado a partir do trabalho de conclusão de curso com o título: O MAL-ESTAR DOCENTE: um estudo com os professores de uma escola da rede pública estadual de ensino no município de Imperatriz – MA. Autora: Adryela Stefane Guedes dos Santos.



fadiga e total desinteresse pela profissão que exerce; sendo este problema, na maioria dos casos, despercebido por boa parte da sociedade.

A pesquisa foi realizada por meio de entrevista semiestruturada (RUDIO 2005), junto aos professores de uma escola da rede pública estadual nos possibilitou ter acesso a informações peculiares para a compreensão das dificuldades características da atividade docente e de como esse fenômeno e faz presente no cotidiano dos mesmos.

## O QUE É O MAL-ESTAR DOCENTE

A expressão em português, *mal-estar docente* e em inglês *malaise enseignant, teacher burnout*, é empregada para descrever os efeitos permanentes, de caráter negativo, que afetam a personalidade do professor como resultado das condições psicológicas e sociais em que exerce a docência, devido à mudança social acelerada (ESTEVE, 1999). A partir das pesquisas realizadas por teóricos como Esteve (1999), podemos afirmar que o mal-estar docente trata, na verdade, de uma crise de identidade vivida pelos professores e constitui-se em um fenômeno contemporâneo, que ganhou destaque no cenário educacional recentemente devido a sua implicação, negativa, cada vez mais presente na prática profissional de professores. Sobre o uso da expressão *mal estar docente*, Esteve (1999, p. 98) ressalta:

Daí que a expressão mal-estar docente se venha a utilizar há anos, embora até à década de oitenta não tenha logrado converter-se em objecto reiteradamente estudado pelas principais revistas internacionais de Ciências da Educação. Sem dúvida temos visto crescer a preocupação com este tema nos últimos anos.

Alguns aspectos que constituem a personalidade dos professores, de modo geral, têm mudado devido aos inúmeros fatores, dentre eles a pressão social a qual o professor é submetido. Com assinala Esteve (1999), a pressão social, o aumento de responsabilidades, inovações tecnológicas e mudanças periódicas dos conteúdos curriculares, por exemplo, trouxeram para a realidade da prática docente mudanças que, apesar de necessárias, geraram o desajustamento do professor frente às novas exigências, modificando a visão que ele tem de si e da sua prática profissional.

Um professor insatisfeito com a sua profissão, sofrendo com conflitos internos, dificilmente conseguirá executar, de modo eficaz, as suas atividades escolares. Se não compreendermos o mal-estar docente como um ponto de partida para problemas graves como a

*síndrome de burnout*, e a sociedade e governantes não fornecerem os subsídios de que a educação e nossos educadores precisam, poderemos muito em breve sofrer com uma crise em todo o nosso sistema de ensino, uma vez que teremos professores que já atuam na área podendo chegar ao esgotamento físico e emocional, bem como novos profissionais ingressantes desacreditados na profissão, com receio de atuar em sala de aula.

## **MAL-ESTAR DOCENTE E *BURNOUT*: A SÍNDROME DA DESISTÊNCIA**

As tensões e descontentamentos relacionados ao mal-estar docente, afetam a saúde psíquica do professor, e conseqüentemente a sua própria personalidade.

Codo (1999) nos mostra a relação existente entre a *síndrome de burnout*, o mal-estar docente e os diversos problemas de saúde física e emocional que estão se fazendo presentes em nossos docentes. Sobre o que vem a ser a *síndrome de burnout*. Codo (1999, p. 238) esclarece que:

Burnout foi o nome escolhido; em português, algo como “perder o fogo”, “perder a energia” ou “queimar (para fora) completamente” (numa tradução mais direta). É uma síndrome através da qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não o importam mais e qualquer esforço lhe parece ser inútil.

A *síndrome de burnout* surge de condições psicológicas e sociais desfavoráveis, acarretadas pelo mal-estar docente, o profissional chega ao seu limite e “desiste de lutar”.

Estão em risco constante de contrair *burnout*: médicos, enfermeiros, policiais e agentes penitenciários, psicólogos, assistente sociais, professores, entre outros, por serem profissionais que tem íntima relação com o “cuidar”, isso porque como nos explica Codo (1999, p. 238) o cuidar exige “tensão emocional constante, atenção perene; grandes responsabilidades espreitam o profissional a cada gesto no trabalho. O trabalhador se envolve afetivamente com os seus clientes, se desgasta e, num extremo, desiste, não aguenta mais, entra em burnout”.

Segundo Codo (1999) quem primeiro aplicou o termo *burnout*, no sentido que usamos hoje, foi Herbert Freudenberger (1974), um psicólogo alemão naturalizado americano que utilizou o termo burnout ao perceber que seus pacientes apresentavam aspectos do esgotamento, como se alguém queimasse toda a energia vital deles.

Sobre o comportamento apresentado pelo profissional que sofre da síndrome de *burnout*, Codo (1999, p. 242) nos explana que:

Um trabalhador que entra em Burnout assume uma posição de frieza frente a seus clientes, não se deixando envolver com seus problemas e dificuldades. As relações interpessoais são cortadas, como se ele estivesse em contato apenas com objetos, ou seja, a relação torna-se desprovida de calor humano. Isso acrescido de uma grande irritabilidade por parte do profissional, este quadro torna qualquer processo de ensino–aprendizagem, que se pretenda efetivo, completamente inviável. Por um lado, o professor torna-se incapaz do mínimo de empatia necessária para a transmissão do conhecimento e, de outro, ele sofre: ansiedade, melancolia, baixa auto-estima, sentimento de exaustão física e emocional.

## A PERCEPÇÃO QUE OS PROFESSORES TEM DO MAL-ESTAR DOCENTE

A entrevista semiestruturada nos possibilitou a compreensão das dificuldades, características da atividade docente, na escola pesquisada, e de como o fenômeno de mal-estar docente se faz presente no cotidiano dos professores da mesma, bem como a percepção que os professores possuem a respeito do mal–estar docente e da *síndrome de burnout*.

Iniciamos a entrevista questionando aos sujeitos se já tiveram algum problema de saúde decorrente da sua profissão ou atuação em sala de aula. Três dos cinco entrevistados afirmaram que sim, portanto, a maioria dos sujeitos já passou por um quadro de doença decorrente de sua atuação profissional no campo da educação.

Um dos professores afirmou que já chegou a sofrer de transtorno de ansiedade e devido a esse transtorno, precisou tirar licença médica por um período de tempo. Nesse aspecto, Esteve (1999), nos explica que os termos ansiedade e estresse frequentemente se confundem e o aumento das expectativas projetadas sobre os professores, propicia que o acúmulo de tensões e sentimentos ocasionem o desenvolvimento de um tipo de ansiedade perturbadora.

Em seus estudos Esteve (1999) enumera a ansiedade e quadros depressivos em últimas colocações, ou seja, seriam em ordem crescente os estados finais do mal–estar docente.

Outros dois professores, entrevistados, também relataram terem apresentado problemas de saúde, em decorrência das atividades profissionais desenvolvidas, como a burcite e hipertensão.

Questionamos aos professores se eles consideram que o exercício da profissão tem afetado ou interferido de algum modo na sua rotina familiar e como ocorre essa interferência. Na visão de dois professores não ocorre interferência, segundo os mesmos, eles sabem separar bem as funções. Em relação à outros três entrevistados, os mesmos concordam que o exercício da profissão interferiu de algum modo na sua rotina com a família. Segundo eles é praticamente impossível separar trabalho e família, pois acabam tirando um tempo que seria destinado a família para tratar de questões relacionadas ao exercício da profissão.

Como afirma Codo (1999, p. 255), “o conflito estabelecido entre dedicação ao trabalho e dedicação à família atinge um grupo pequeno dentre os profissionais da educação pesquisados, algo em torno de 6%”, segundo o autor é um grupo pequeno, mas sabemos que esse fato pode gerar grande sofrimento e mal-estar neste pequeno grupo, dependendo do “valor” que estes atribuem aos momentos em família.

Partindo do pressuposto de que os professores carregam consigo inúmeras preocupações no exercício de sua profissão, questionamos aos mesmos, aquilo que mais lhes desagradam ou lhes deixam preocupados no exercício da profissão. Os professores relataram, entre outras coisas, a indisciplina dos alunos, e foram unânimes em afirmar que isso é um grande fator de desmotivação para o exercício da profissão docente. É alarmente a preocupação que os professores demonstraram ter com relação a indisciplina em sala de aula.

Para Lopes (2003) apud Oliveira (2005, p. 70), “todo professor sonha, na sua profissão, em fazer-se amar sem ter que elevar a voz e ter sucesso profissional”. Podemos inferir que quando isso não ocorre o professor acredita não conseguir sucesso em seu trabalho, passando a desacreditar em suas próprias capacidades, se auto-martirizando pelo suposto “fracasso” em ensinar seus alunos. Como reflete Oliveira (2005, p. 70), “a relação com os alunos parece ser decisiva para a auto-imagem do professor e para a sua identificação com seu trabalho”, pois segundo a autora é nos alunos que o professor busca o “*feedback*” sobre seu trabalho.

Questionamos se os professores conhecem o termo mal-estar docente e *síndrome de burnout*, solicitando também que comentassem sobre esses termos. No aspecto geral, todos os sujeitos demonstraram desconhecer completamente ou parcialmente os significados desses termos. Ao tentarem conceituar os termos, três dos sujeitos entrevistados já tiveram algum contato com os termos, contudo não sabem especificar o que vem a ser. Enquanto outros dois sujeitos sequer conseguiram citar algo sobre os termos. É notório que nossos professores ainda desconhecem os males oriundos do mal-estar docente, apesar de estarem diariamente em contato com as suas causas e consequências e principalmente os seus sintomas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar o ponto de vista dos professores sobre o fenômeno de mal-estar docente percebemos que a maioria dos entrevistados não possui uma fundamentação a cerca do conceito do

que vem a ser o mal-estar docente ou a síndrome de *burnout*. Constatamos por meio da pesquisa realizada, que o mal-estar docente está presente no cotidiano dos professores de modo silencioso e sem que os mesmos se deem conta. O mal-estar docente interfere gradativamente na produtividade e qualidade de vida dos professores, pois de acordo com suas falas, é possível concluir que os sujeitos da pesquisa sofrem constantemente com problemas de saúde, que na maioria das vezes, são oriundos de suas atividades em sala de aula.

A partir da análise dos dados obtidos nesta pesquisa, observamos que os professores passam diariamente por várias situações estressantes e conseqüentemente desencadeadoras tanto de mal-estar docente como da síndrome de *burnout*. Os fatores que nos comprovam isso são: a maioria dos entrevistados apresentou algum problema de saúde decorrente da profissão, um dos sujeitos inclusive sofreu de transtorno de ansiedade devido ao estresse, um grave indicador de mal-estar docente. A maioria dos entrevistados acredita que precisa abrir mão de momentos de lazer e familiares em função de seu trabalho, o que faz com que o trabalhador não desfrute de momentos que podem lhe trazer bem-estar e autoconfiança. A indisciplina e violência em sala de aula é o fator que mais desmotiva e preocupa os sujeitos entrevistados nesta pesquisa, o que demonstrou ser a principal fonte de mal-estar entre os docentes.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil . 3. ed. São Paulo: Moderna 2006.

CODO, Wanderley. **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

ESTEVE, José M. **O mal-estar docente: a sala-de-aula e a saúde dos professores**; tradução Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

OLIVEIRA, Camila Alberto Vicente de. **Formação de professores**: identidade e mal-estar docente. 2005. 150 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92223>>. Acesso em 21 jul. de 2015.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica/Franz Victor Rudio. 36. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.